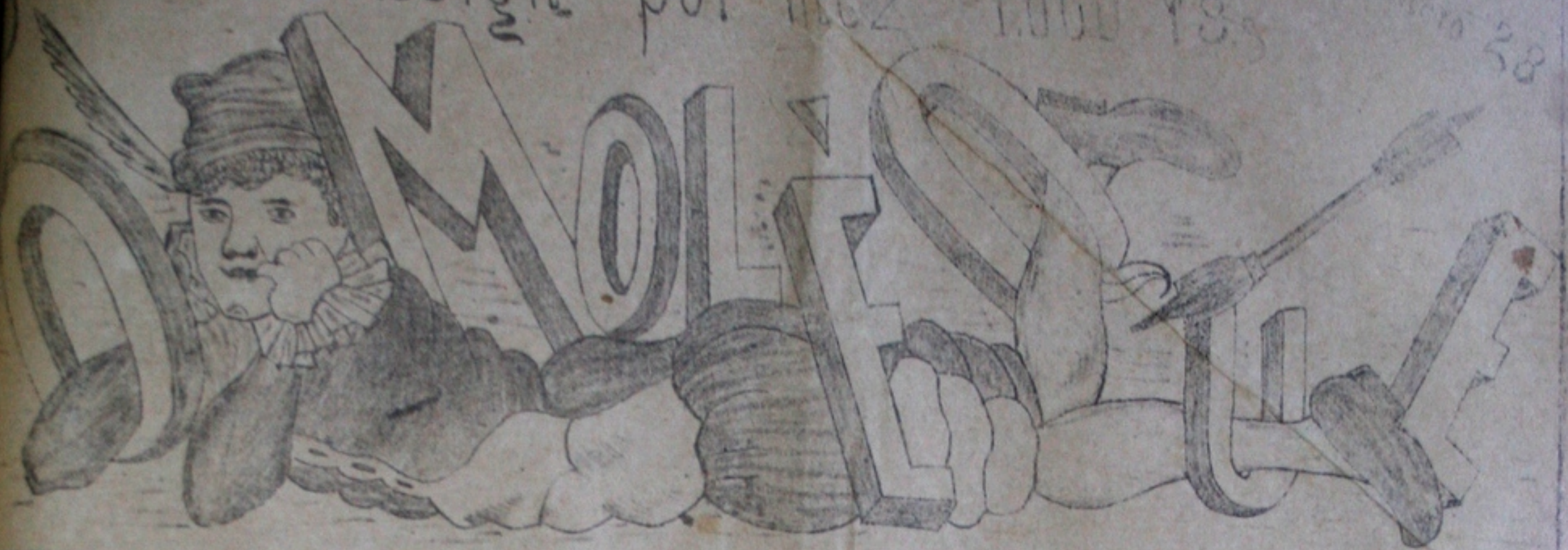


1833

Assign por mez 1000 rs

1833



Redacção de Cruze e Souza Propriedade de uma Associação



25

Impressão em viril

Desterro, 28 de Junho de 1885.

Com os meus botões...

Bem bom.

E' meio dia, quinta feira, o jornal sae domingo e eu... não tenho assumpto.

Isto vou eu dizendo aos meus botões, enquanto cá a gente de casa me pede materia, sem epigramma, para as columnas do acima supracitado e dito e mencionado jornal.

E o caso é que na realidade, n'uma terra como esta, essencialmente agricola e... religiosa, não ha assumptos capazes e dignos de uma folha... escripta.

Que o digam os collegas da Imprensa.

Ah! mas elles tem um recurso — transcrevem tudo o que acham, á *son aise*, sacrificando mesmo o paladar artistico e litterario e, a cousa é, que fazem vida sua, vida propria.

São como os phonographos, reproduzem: copiam.

E é talvez d'ahi que nos cabe, no Brazil, o epitheto de macacos.

Questões essas que não se elucidam sem a rethorica do estomago.

Eu ercjo mesmo que são a rethorica e os latins, que sustentam os idolos... de papelão.

Nem pode ser de outra fórma.

Ou esses idolos, são idolos e nesses zeniths da notabilidade, aguentam um leve pontapé da critica, ou não o são e, visto isso, os seus cerebros não servem nem para enxertar a miraculosa arvore do progresso.

Estas verdades abençoadas, benditas e ditas como devem ser bem ditas, são no dizer de Socrates, umas verdades verdadeiras.

Verdades... de ferro em brasa.

Cauterizam, queimam as carnes do organismo podre, mas trazem o proveito da saude inabalavel.

São umas verdades gêmeas das coragens fortes e bronzeas.

Precisa dellas a humanidade, nas sciencias, nas letras, nas artes, em todos os ramos de conhecimentos, onde se accentua e observa o psychismo universal.

Damos hoje aos nossos leitores um desses pedaços de prosa rara, inflada de rutilamentos prismáticos, onde a phrase cantarola e parece ter harmonias de astro, onde a seiva psychica toma as proporções dos assombros insondaveis.

Uma dessas prosas de marmore clarissimo com embutidos de ouro fino.

A prosa da musica, a prosa do perfume, a prosa do clarão.

Como que umas deslumbranças de sóes que cantam.

Como que os vocabulos da luz.

Subscreve-a, um nome respeitavelmente sympathico e sympathicamente respeitavel—Eça de Queiroz—esse acrobata do estylo, que faz com elle verdadeiros e admiraveis jogos malabares, esse santo da forma e do colorido.

E' uma paisagem, são descripções ethnographicas da Palestina, onde o grandioso romancista, o intrepido e sabio *conteur*, apresenta os mais prodigiosos documentos superiores da observação e da analyse das cousas, dos objectos e das particularidades que preoccupam o escriptor que, seriamente, pode caber no envolvero dessa palavra.

Transsuda dessa prosa rica e fulgurante, toda a unção biblica, toda a esthetica da philosophia naturalista d'aquelles tempos que mais parecem existir por uma convenção mythologica, tal placidez mystica, tal melancholia saudosa, os aviventamentos e urgo.

E' uma prosa casta e honesta, onde as adoraveis e beneficas palavras—Jesus, Jerusalem, Bethania, Hermon, Jericó, Samaria, Galiléa, se desdobram harmoniosamente pelos meandros dos periodos de brosladuras de prata, perolisados de estrellas, estrellados de perolas, scintillando muito pela escripta, como fuzis sulphureos, pela curvidão calada do Azul marmoreo.

E' uma cousa sagrada, de uma factura immaculada o "Outro adoravel Milagre" que é mesmo um milagre do espirito superior de Eça de Queiroz.

Mas...estou a zigue-zagar, á curvilinear com a phrase, d'aqui para alli e não sei se fiz assumpto capaz...para as capacidades...capazes.

Ora, afinal de contas estou livre delle, porque cá o sr. mestre typographo, me veio dizer que fique por aqui, assim...

E eu que fico, ó lá se fico.

Bem bom

Zé. K.

O' Adalziza dos sonhos,  
estrella dos firmamentos  
dos meus cantares risonhos,  
ó Adalziza dos sonhos  
rasga esses véos enfadônhos  
dos teus louros pensamentos,  
ó Adalziza dos sonhos,  
estrella dos firmamentos.

Zot.

Victor Hugo

(EMILE ZOLA)

Que brusca e prodigiosa fanfarra haverá na lingua que os versos de Victor Hugo! Elles rebentaram como um canto de clarim, do meio das melopéas surdas e balbuciantes da velha escola classica. Era um folego novo, uma baforada de tufão, um resplandecimento de sol.

Quanto a mim, não os posso ouvir sem que toda a minha mocidade me passe pelo rosto, como uma carícia. Eu os comprehendí de coração, já os arremessei aos échos do angulo da Provença, onde cresci.

Annunciaram á mim, como a muitos outros, a independencia litteraria deste seculo de liberdade em que entramos. São hoje, e serão sempre joias cinzeladas por um escopro extraordinario. São maravilhas de factura, de que não se poderia cansar de admirar o trabalho livre e perfeito, a sciencia profunda e alada. Atravez d'um hemistichio, no cunho de uma cisura, ha impetos rasgados: é uma paisagem que se desenrola, é uma attitude arrogante que se impõe, é um amor que passa, é um pensamento immortal que vóa.

Sim, musica, luz, cor, perfume, tudo existe ali.

H. de Carvalho

Enquanto este sangue ferve  
com fôrça, com toda a fôrça,  
palpite a fibra da verve  
enquanto este sangue ferve  
osmague-se o que não serve  
na tréva o Mal se contôrça,  
enquanto este sangue ferve,  
com fôrça, com toda a fôrça.

Zot.

OUTRO AMAVEL MILAGRE

N'esse tempo Jesus ainda não saíra da Galiléa, das margens do lago de Genesareth: mas a nova dos seus milagres chegara já a Sichein, cidade rica, entre vinhedos, no paiz de Samaria. Uma tarde um homem passára com os cabellos ao vento, dizendo que um novo Rabbi, um novo propheta, andava pelas verdes collinas que vão de Magdala a Capharnaum, annunciando o advento do Reino de Deus, e procurando todos os males humanos. Enquanto descansava junto ao poço de Jacob, o homem contou mais que o Rabbi, n'um campo ao pé de Capharnaum, sarára o servo de um centurião romano, de longe, e só com muita suavemente uma palavra:

e n'outra tarde, tendo atravessado n'uma barca de Galliléa, para a terra dos Gerasenos, onde se fazia a colheita do balsamo resuscitara a filha de Jaira, homem consideravel que lia na Synagoga. E como a gente em redor lhe perguntava se elle era o Messias, e que doçura havia nas suas palavras, o homem ergueo-se, apanhou o cajado, e sem sequer beber do poço onde bebera Jacob, desapareceu, com os cabellos ao vento, por entre as rochas, no caminho que leva a Bethania. Mas uma esperança, deliciosa como o orvalho do Hermon, ficara refrescando as almas; e logo a terra pareceu menos dura, e todo o fardo pareceu menos pesado.

Ora, em Sicheim, vivia um velho chamado Obed, senhor de muitos rebanhos, e senhor de muitas vinhas; de uma familia pontifical, que desde os antigos cultos de Israel sacrificava no alto do monte Ebal. Mas um vento abrasador, esse vento de desolação que vem, á voz irada do senhor, do fundo das terras d'Assur, matára as melhores rezes dos seus largos rebanhos; e nas encostas onde l'he tinham crescido mil pés alegres de vinna, negrejava agora só a esterilidade das urzes. Obed com a cabeça escondida no manto, lamentava-se á beira dos camiños.

(Continúa)

## Poemas

## VI

## Ambos

Vão pela estrada, á margem dos camiños arenosos, compridos, salutáres, por onde, á noite, os limpídos luáres dão ás verduras, léves toas de crumílios.

Nutrens alegres como os alvos lírios cobrem a doce compridão dos áres, d'entre as canções e os trópos singulares dos ineffaveis, meigos passarinhos.

Dy cõo feliz na branda curvidade, a luz expande a int-ira alacridade, o mais supremo e encantadõr affago.

E em o olhar vibrante de desjo vão decifrando os trémulos bupéjos, e as reticencias que profacõ o vago.

Cruz e Souza

## Emilio Zola

## NOTAS DE UM AMIGO

Tradução de A. C.

## II

## Infancia em Aix

de que dependia a fortuna, a existencia mesma da familia. Que ha de ser d'esses dons entes fracos e inermes? Dizendo *dous* eu erro, devo dizer quatro.

Os avós maternos bavião vindo fixar-se em Aix, onde vivião com sua filha e o neto. Porem o avô, velho e retirado do commercio, vivia então desoccupado. Quem vivia perfeitamente era a avó, uma genuina mulher da Beuce, natural d'Auneau, muito activa, muito alegre, muito sincera, uma bõa cabeça, desembaraçada, prompta a supportar a pobreza que a avelhentava.

Tinha 70 annos, livre dos cabellos brancos.

Emquanto seo genro tinha vivido, ella ficara um tanto expatriada, n'este interior confortavel, luxuoso mesmo, entre os habitos de vida larga, que muito agradava ao engenheiro venesiano. Mas quando foi obrigada a desfazer-se dos criados, e ella própria substituir-lhes nos negocios da casa, arregaçou suas mangas, e azafamou-se, nunca entristecida por este revez de fortuna, antes remoçada e sempre alegre. Os máos dias a achavam sempre de pé. Depois das lutas custosas, mal travadas pela viuva Zola, desastrosamente perdidas, as economias se vão, os haveres dos avós esgotão-se.

Apparece a ruina, lenta, porem certa. E, então, quando foi preciso abster-se de alguns recursos dos ultimos restos do luxo de outr'ora, foi a mamã Aubert, ouzada, astuta, quem sahio a tratar com os alborcadores.

—Assim, a auzencia do paé fazia-se cruelmente sentir. A actividade encorajada da mãe e da avó não tinha efficaciedade senão no circulo restricto dos negocios da casa e da economia domestica. As lutas ião mal.

A fortuna da familia consumia-se. Que fazia, n'aquelle tempo, o menino que devia levantá-la um dia?

Amimavão-o; elle era feliz, crescia inconsciente e em toda a liberdade. A mãe e a avó procuravão sempre alegrá-lo, davão-lhe bons briquedos infantis, a que o bambino se precipitava de todo, sem outra preocupação.

(Continúa)

## Piparotos

Na rua do Costa continuam os bambús e, conseguim'ente, continuam a rua paúlusa, incapaz de fazer o transitu por ella, insupportavel.

A gente como que tem nõjo de se envolver em cousas de lama, mas não ha remédio por que —cêssa— tudo quanto a antiga musa canta que outro valõr mais alto se alevanta e esse valõr é o accio, o cuidado pela hygiene publica.

Precisamos malhar, malhar muito no lombo desta questão, como quem malha n'um burro velho e teimõso que empacou, cravou as patas dianteiras no chão e d'ahi não sae.

O seu fiscalsinho querido das nossas entranhas, como um coração de bronze, que é, tem arrolhado os ouvidos e... nada de novo, por enquanto.

O sr. Vidal, o mesmo, para variar.

Cremos até que as cabeças destes dous cidadãos prestantes da... Camara, já andam assim, assim, vamos vivendo, um pouco avariadas ou... variadas.

Quer dizer um pouco fóra do uso de cabeças de geito ou... um pouco doudas da silva.

E não é outro, o caso.

Porque afinal não se pode exprimir este desleixo, esta falta de attenção, ao menos, para com a gente que por lá passa e que tem feito as maiores e justas reclamações.

Realmente são duas charadas de estroado, com um conceito muito duro e confuso os srs. Vidal e Silva, vulgo coração de bronze.

E' verdade que um tem pereira no nome e enquanto se occupa em produzir... peras para a sua politica que as come soffregamente, não se lembra de mais nada...

Mas o resto do povo é que de resto não come nem o resto dessas peras... que restam e quer o seu bem estar e a segurança individual dos seus honrados e sempre assaz perfumosos narizes, só acostumados a perfumes delicados e não a lamas que com certeza se transformarão em vermes, uma vez que o sol não pode jorrar sobre ellas, desimpedidamente, a sua luz protectora.

Sim! Corte-se já e já os bambús; primeiro o direito e depois a conveniencia ou os privilegios.

Corte-se já os bambús ou colloque-se, como vigias os narizes ingenuos e gravibundos dos srs. Vidal e Fiscal —esses cidadãos em al— para que gozem os magnificos aroaios da Exa. Sra. D. respeitavel e muito digna Juna da qual ninguem pode falar sem a excomunhão do... Papa.

Va, desapareça a lama... ou criem-se narizes... de folha (não é com alguns amaveis assignantes;—nada, não senhor) que possam arguentar aquelles effluvios doers.

Sr. Fiscal, arrume-me o olho para a rua do Costa, hote-me para alli oolphato, o seu, já se vê.

E não será depois os bravos do

Trac



Deitamos choro ao embarque do Lustosa  
que nos fez chupar no dedo, caloteando-nos  
em 2:000 R\$!!!



O snr. Moreira veio todo lampreiro-  
nhou o cavallo. Felizardo!...



Gostamos de ver o equilibrio do D<sup>r</sup> Raposo  
no arame higienico



A Provincia deitou bailado ao grito de reu-  
dado pelo Ten.<sup>te</sup> Coronel á papagaia da liberal.